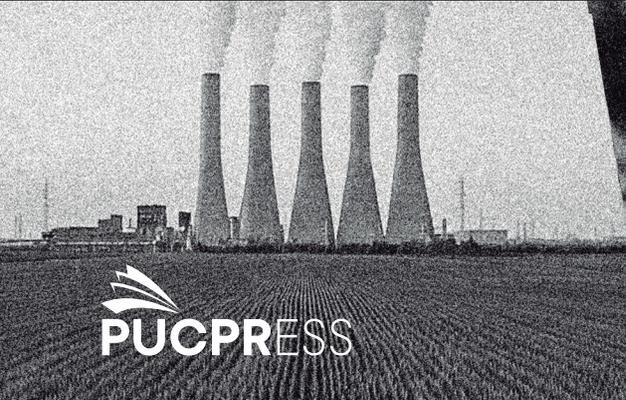


A BIOÉTICA de V. R. Potter:

conceitos, usos e significado

organizadores
ANOR SGANZERLA
DIEGO CARLOS ZANELLA
PETER J. WHITEHOUSE



 PUCPRESS

A bioética de V. R. Potter:

conceitos, usos e significado

©2025, Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella e Peter J. Whitehouse
2025, PUCPRESS

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

**Pontifícia Universidade
Católica do Paraná (PUCPR)**

Reitor

Ir. Rogério Renato Mateucci

Vice-Reitor

Vidal Martins

**Pró-Reitora de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação**

Paula Cristina Trevilatto

PUCPRESS

Gerência da Editora

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Clarisse Lye Longhi

Edição de arte

Cristina Mosol

Preparação de texto

Lara Padilha

Revisão

Maria Auxiliadora de Lira Hager

Meire Contieri

Capa, projeto gráfico e diagramação

Frede Tizzot

Conselho Editorial

Alex Vicentim Villas Boas

Aléxei Volaco

Cesar Candiotto

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Cloves Antonio de Amassis Amorim

Eduardo Damião da Silva

Fabiano Borba Vianna

Katya Kozicki

Kung Darh Chi

Léo Peruzzo Jr.

Luis Salvador Petrucci Gnoato

Rafael Rodrigues Guimarães Wollmann

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Suyanne Tolentino de Souza

Vilmar Rodrigues Moreira

PUCPRESS/Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar.

Curitiba / PR - CEP 80215-901 | Tel. +55 (41) 3271-1701 | pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Gisele Alves – CRB 9/1578

B615 Sganzerla, Diego Carlos Zanella e Peter J. Whitehouse. – Curitiba :
2025 PUCPRESS, 2025.
198 p. ; 24 cm

Inclui bibliografias

ISBN: 978-65-5385-162-7 (impresso)

978-65-5385-163-4 (e-book)

1. Bioética. 2. Potter, Van Rensselaer, 1911-2001. I. Sganzerla, Anor.
II. Zanella, Diego Carlos. III. Whitehouse, Peter J., 1949-.

25-201

CDD 20. ed. – 174.9574

Anor Sganzerla
Diego Carlos Zanella
Peter J. Whitehouse
(Organizadores)

A bioética de V. R. Potter:

conceitos, usos e significado


PUCPRESS

2025

Este livro é dedicado a **José Eduardo de Siqueira** (1942-2025), médico, professor, pesquisador e bioeticista que em sua vida inspirou, sensibilizou e estimulou muitos a acreditarem que é possível vivermos uma sociedade mais humana e justa. Em relação à medicina, afirmava: *“A medicina é uma alma tocando outra alma. O paciente deve ser visto não como um caso clínico, mas como um ser humano integral, com história, emoções, valores e vulnerabilidades. E para tanto, a bioética é indispensável”* (José Eduardo de Siqueira).

SUMÁRIO

Apresentação.....	9
Diego Carlos Zanella	
Anor Sganzerla	
Peter J. Whitehouse	
I. Simbiosceno e bioética.....	19
Peter J. Whitehouse	
II. Ética.....	29
Anor Sganzerla	
Diego Carlos Zanella	
III. Credo bioético.....	37
Jaime Tatay	
IV. Humildade.....	45
Marianna Gensabella Furnari	
V. Sabedoria.....	57
Maria Laura Giacobello	
VI. Responsabilidade.....	69
Francisco Javier de la Torre Díaz	
VII. Evolucionismo.....	83
Alexandra Carrasco	
VIII. Ecocentrismo.....	93
Daniel Braga Lourenço	
IX. Bioética global.....	103
Amir Muzur	
Iva Rinčić	

X. Bioética global vs. Bioética médica.....	109
Cristián Borgoño	
XI. Bioética social.....	119
Thiago Rocha da Cunha	
XII. Bioética ambiental.....	127
José Roque Junges	
XIII. Câncer.....	135
Marlene Braz	
XIV. Sobrevivência.....	145
Bruno Henrique do Rosário Xavier	
Verônica do Nascimento Graeser	
XV. Eutanásia (morte socrática).....	153
José Eduardo de Siqueira	
XVI. Aborto.....	161
Marcia Regina Chizini Chemin	
XVII. Bioética animal.....	173
Marta Luciane Fischer	
XVIII. Considerações epistemológicas.....	183
Fermin Roland Schramm	
XIX. Religião.....	191
José Marques Filho	

Apresentação

Diego Carlos Zanella¹

Anor Sganzerla²

Peter J. Whitehouse³

A bioética de V. R. Potter: conceitos, usos e significado é um livro que procura continuar um trabalho de divulgação do pensamento bioético de Van Rensselaer Potter (1911-2001). Esse trabalho começou em 2016 com a tradução ao português brasileiro da obra seminal desse autor, *Bioética: ponte para o futuro* (1971),⁴ e, logo em seguida, em 2018, com a tradução da sua segunda obra sobre o tema, *Bioética global: construindo a partir do legado de Leopold* (1988).⁵ Para que essas duas obras fossem traduzidas e publicadas

¹ Doutor em Filosofia, Mestre em Filosofia e Bioética. Professor do Curso de Filosofia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGEHL), membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), na Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria / RS. Membro da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) e membro relator (suplente) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), período 2024-2027.

² Doutor em Filosofia e Mestre em Filosofia, graduado em Filosofia e Teologia. Professor Adjunto do curso de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Coordenador do Doutorado Internacional em Humanidades, uma parceria entre a PUCPR e a Universidade Católica de Moçambique (UCM). Membro do Núcleo de Estudos da Técnica (NET), do Núcleo de Estudos em Bioética (NEB) e do Centro Hans Jonas Brasil. Professor Visitante da Universidade Católica de Moçambique (UCM).

³ Médico, Mestre em bioética e doutor em Psicologia. Realizou estudos nas universidades de Brown e John Hopkins. Atualmente é Professor na *Case Western Reserve University* e um dos especialistas em Alzheimer mais conhecidos do mundo. Neurologista geriatra, neurocientista cognitivo e bioeticista global. É o fundador do Centro de Memória e Envelhecimento na *Case Western Reserve University* e no seu Centro Médico do Hospital Universitário. É um dos fundadores, junto com a esposa, da *The Intergenerational School*, uma escola pública urbana inovadora e bem-sucedida, em Cleveland, Ohio, EUA.

⁴ Cf. POTTER, Van Rensselaer. *Bioética: ponte para o futuro*. Tradução de Diego Carlos Zanella. São Paulo: Loyola, 2016.

⁵ Cf. POTTER, Van Rensselaer. *Bioética global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução de Cecilia Camargo Bartalotti. São Paulo: Loyola, 2018.

no Brasil, pela Edições Loyola, Leo Pessini (1955-2019) teve um papel essencial, como conselheiro, motivador e amigo sempre presente. Juntos, organizamos um terceiro volume, também em 2018, em forma de coletânea, que procurou traduzir outros escritos de Potter sobre bioética e de estudiosos que, em algum momento, se dedicaram a analisar a proposta bioética de Potter, além de cobrir as três fases ou estágios de seu pensamento bioético: bioética ponte, bioética global e bioética profunda.⁶ Essas três obras em conjunto formaram, nas palavras de nosso querido amigo Leo Pessini, a trilogia da bioética potteriana no Brasil. Foi a partir desses trabalhos que começamos a revisitar as origens da bioética, especialmente a de Potter, que cunhou o termo "bioética" no contexto sociocultural dos Estados Unidos, em 1970. Transcorridos os primeiros cinquenta anos, nos perguntávamos o que a bioética potteriana ainda pode fazer pelo mundo atual. Com esse intuito, em 2020, organizamos uma obra comemorativa do cinquentenário da bioética de Potter com o objetivo de avaliar as contribuições dessa proposta.⁷

Nesta quarta obra, procuramos examinar a trajetória e as contribuições de Potter, cujo trabalho pioneiro estabeleceu as bases da bioética como campo de estudo interdisciplinar. Cinquenta anos após sua emblemática obra, *Bioética: ponte para o futuro*, Potter continua sendo uma figura central na história da bioética e influenciou gerações de pensadores e profissionais da área. Uma das ideias de Potter que procuramos materializar no livro comemorativo foi a de uma rede global de bioeticistas. No final de sua vida, Potter constituiu tal grupo e deixou uma mensagem para que esse grupo desse seguimento a essa rede. Essa era uma ideia visionária de Potter que antecipava a necessidade de uma colaboração internacional para enfrentar os desafios éticos que envolvem a saúde humana, o meio ambiente e a pesquisa científica. Essa rede, como concebida por Potter, consistiria em uma comunidade de bioeticistas e profissionais de diversas áreas, conectados por meio de comunicações e colaborações transnacionais, com o objetivo de abordar questões bioéticas em uma perspectiva global.

⁶ Cf. PESSINI, Leo; SGANZERLA, Anor; ZANELLA, Diego Carlos (org.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. São Paulo: Loyola, 2018.

⁷ Cf. SGANZERLA, Anor; ZANELLA, Diego Carlos (org.). *A bioética de V. R. Potter: 50 anos depois*. Curitiba: PUCPRESS, 2020.

A rede global de bioeticistas, conforme pensada por Potter, teria as seguintes características:

- i. Interdisciplinaridade: a rede seria composta por indivíduos de diferentes disciplinas, como Medicina, Filosofia, Ciências Sociais, Direito, Ecologia, Biologia e outras áreas relacionadas à bioética. Essa interdisciplinaridade permitiria uma abordagem abrangente e holística para a compreensão e a solução de problemas bioéticos complexos.
- ii. Comunicação global: os membros da rede estariam conectados por meio de uma plataforma de comunicação global, permitindo o compartilhamento instantâneo de informações, pesquisas, debates e discussões sobre questões éticas emergentes.
- iii. Troca de conhecimento e experiência: a rede facilitaria a troca de conhecimentos e experiências entre bioeticistas de diferentes países e culturas, enriquecendo a compreensão das questões éticas em contextos diversos.
- iv. Cooperação em pesquisa: a colaboração internacional seria incentivada, permitindo a realização de pesquisas conjuntas sobre tópicos bioéticos relevantes para a comunidade global.
- v. Defesa de princípios universais: a rede de bioeticistas compartilharia e defenderia princípios éticos universais para guiar a tomada de decisões em questões éticas.
- vi. Resposta a emergências globais: a rede estaria pronta para responder a emergências de saúde pública e questões éticas urgentes em nível global, como epidemias, pandemias, desastres ambientais e crises humanitárias.
- vii. Influência política e social: a rede se empenharia em promover o impacto positivo da bioética na elaboração de políticas públicas e diretrizes, bem como em sensibilizar a sociedade para questões bioéticas importantes.
- viii. Educação e formação bioética: a rede global de bioeticistas dedicaria esforços para a educação e a formação contínua em bioética, capacitando profissionais em todo o mundo para lidar com dilemas éticos complexos.

A implementação dessa visão requer uma colaboração ativa entre instituições acadêmicas, organizações governamentais e não governamentais, além de profissionais engajados na área da bioética. Ao trabalharem juntos, os membros dessa rede poderiam contribuir significativamente para um mundo mais ético e sustentável, enfrentando os desafios bioéticos que transcendem fronteiras e culturas.

A obra que estamos apresentando – *A Bioética de V. R. Potter: conceitos, usos e significado* – busca materializar em parte o ideal de Potter em constituir uma rede de bioeticistas que pudessem levar o propósito da bioética global para diferentes contextos e realidades. Dividida em capítulos conceituais, a obra conta com a colaboração de pesquisadores interessados na bioética de Potter espalhados pelo mundo.

O livro inicia com o capítulo escrito por Peter J. Whitehouse, último aluno de Potter e provavelmente o único em bioética, abordando os valores aspirantes para o emergente simbiosceno, que, para o autor, representaria o próximo estágio após o antropoceno. Ao partir da ideia potteriana de bioética, passando pela bioética global e pela rede global de bioeticistas, o autor procura avançar o pensamento de Potter, tornando as questões ecológicas, ambientais e climáticas em elementos importantes da reflexão bioética.

Em relação ao tema da ética no pensamento de Potter, Anor Sganzerla e Diego Carlos Zanella destacam que a bioética proposta em Potter tem o propósito de ser uma nova ética baseada na biologia, capaz de proteger não mais somente o ser humano, mas a totalidade da vida terrestre. A nova ética requer uma nova sabedoria em relação ao modelo de desenvolvimento, de progresso, de ciência, de tecnologia, uma vez que o atual modelo de desenvolvimento tem ameaçado a continuidade da vida humana com qualidade. Uma nova ética que nasce dos limites da tradição filosófica e que busca uma aproximação do *bios* com o *ethos*. Uma ética menos especulativa e mais pragmática, de longo alcance, voltada às gerações futuras, interdisciplinar, fundamentada no conhecimento e na sabedoria biológica. Uma ética que tem como máxima o imperativo da sobrevivência.

O capítulo escrito por Jaime Tatay mostra que o credo bioético representa uma síntese da proposta bioética de Potter, e que, para compreendê-lo de modo adequado, é preciso questionar os preconceitos epistemológicos e antropológicos da modernidade, além de superar as dicotomias disciplinares.

O credo bioético pretende ser uma espécie de guia interdisciplinar que ajuda a promover a sabedoria e a criar uma ciência da sobrevivência humana futura.

A pesquisadora italiana Marianna Gensabella Furnari aponta que Potter introduziu o tema da humildade a partir de uma citação bíblica do Livro de Salmos (110, 10) e que o tema perpassa a sua proposta bioética do começo ao fim. No entanto, a compreensão da humildade não é apresentada em sentido religioso. Potter a relaciona ao conhecimento do cientista, uma vez que conhecimento é poder, e, sem humildade, esse poder pode comprometer a vida na sua totalidade, pois o conhecimento pode se tornar perigoso. Por isso, a importância de se buscar uma nova sabedoria para lidar com o conhecimento e o poder nele presente, e, para tanto, a humildade, a responsabilidade e a ética são elementos centrais.

Maria Laura Giacobello afirma que Potter busca, com sua bioética global, uma sabedoria que oriente a capacidade de intervenção do ser humano sobre todo o ecossistema, reativando a reflexão sobre o sentido da justa medida. Não se trata de uma sabedoria imposta de fora, mas intrínseca à ciência, tendo em vista a sobrevivência humana com qualidade de vida, e não como um mero exercício do conhecimento. Essa conquista de uma nova sabedoria para preservar o ser humano da extinção se fundamentará no equilíbrio da vida. Sabedoria biológica e o conhecimento do conhecimento se encontram no objetivo comum de promover a vida humana dentro do ecossistema. É a capacidade de respeitar as regras da biosfera. Se a civilização tecnológica promove uma verdadeira assimetria entre conhecimento e sabedoria, a sabedoria biológica busca ser um guia para a ação humana. Ou seja, a bioética é a busca contínua por sabedoria.

Ao tratar da responsabilidade, Francisco Javier de la Torre Díaz afirma que ela é articulada desde o início das obras de Potter com uma dupla direção: do compromisso com o futuro e com o trabalho interdisciplinar. A base dessa responsabilidade está na união de fatos e valores; na integração da bioética médica com a bioética ecológica; na responsabilidade humana pela sobrevivência futura com qualidade de vida e na responsabilidade individual e coletiva. Nesse sentido, pode-se dizer que Potter prioriza mais a responsabilidade do que a ideia de direitos, muito embora seja sensível às muitas causas dos países pobres e em desenvolvimento. A responsabilidade é uma perspectiva da bioética global que promove a paz e a preservação do

ecossistema e cuida da sobrevivência. Com isso, a responsabilidade vai além da razão e está enraizada na moral e na religião, que fundamentam as crenças pessoais e permitem uma mudança de rumo. Trata-se de uma responsabilidade preocupada com a educação, com a política, com o futuro, acrescida de uma grande humildade.

Ao tratar do evolucionismo em Potter, Alexandra Carrasco destaca que ele não queria invalidar a teoria da evolução das espécies, mas mostrar que há eventos óbvios que a seleção natural e a sobrevivência do mais forte não explicam. O melhor exemplo é a extinção contínua de espécies, que não obedece sempre e apenas a mudanças catastróficas no ambiente. O conceito central do evolucionismo em Potter é o da “falha fatal”, que pode ser resumido na ideia de que, nos seres humanos, haveria dois conjuntos de genes: o primeiro de “genes animais” e o segundo de “genes éticos”. Os primeiros voltados à sobrevivência diária, no curto prazo, sem preocupação com o futuro. São os genes responsáveis pela adaptação fisiológica. É nesse sentido que está a “falha fatal”, uma vez que o organismo age como se soubesse o que é melhor para ele, no entanto, esses genes estão limitados ao que é útil no tempo presente. O segundo conjunto é o dos “genes éticos”, responsáveis por moderar a “falha fatal”. Em outras palavras, devido à “falha fatal” (escolher com base no benefício imediato), produzimos mudanças catastróficas em nosso ambiente (crise ecológica, aquecimento global etc.) às quais não somos mais capazes de nos adaptar fisiologicamente. Por isso, a adaptação evolutiva e a adaptação fisiológica não são suficientes para garantir o futuro da espécie humana. É preciso uma terceira evolução, que Potter chama de evolução cultural (ética), com capacidade de alterar o pensamento da cultura dominante. Assim, o instinto por sobrevivência não é o suficiente, por isso, é preciso desenvolver, como afirma Potter, uma ciência da sobrevivência, isto é, a bioética.

Ao tratar do ecocentrismo, Daniel Braga Lourenço faz um resgate histórico sobre a proteção moral em diferentes contextos. Sustenta que o ecocentrismo representa uma alternativa de modo a superar tanto o antropocentrismo, com seu propósito de proteger somente o ser humano, como o biocentrismo, com sua proteção moral a todas as espécies individualmente. A tese central do ecocentrismo consiste na alocação do valor moral na integridade de sistemas coletivos naturais, que é mais importante que a proteção moral às espécies individualmente; ou seja, trata-se do equilíbrio entre as espécies.

Ao tratar da bioética global, Amir Muzur e Iva Rinčić destacam que a concepção de bioética global proposta por Potter teve a participação de diferentes atores e que, posteriormente à publicação da obra de Potter, muitos outros pesquisadores continuaram a desenvolver essa concepção. Trata-se do propósito de unificar a bioética médica (com sua visão de curto prazo) com a bioética ecológica (com sua visão de longo prazo), de modo a buscar um equilíbrio entre a moralidade das decisões em saúde com as decisões envolvendo o meio ambiente. Nesse sentido, a bioética global, como proposta de uma nova disciplina, visa um acordo entre a humanidade e a natureza, uma relação saudável entre ambos, para garantir a sobrevivência humana na Terra.

No capítulo sobre bioética global versus bioética médica, Cristián Borgoño apresenta-nos o esforço de Potter para resgatar o sentido primeiro de bioética global, tomada como uma forma de sabedoria que ordena a sobrevivência aceitável, requerendo, para tanto, condições ambientais saudáveis. A saúde pessoal e a saúde do meio ambiente são os imperativos centrais da bioética global. Nesse sentido, a qualidade de vida do ser humano, para Potter, é mais importante do que a santidade da vida ou o valor da vida pessoal. Em outras palavras, a bioética global prioriza a preservação da comunidade biótica.

Ao tratar da bioética social, Thiago Rocha da Cunha afirma que a questão social é um tema basilar da bioética de Potter desde suas primeiras apresentações, com destaque aos temas: população, paz, poluição, pobreza, política e progresso. Enfatiza também que não é possível tratar da bioética social sem relacioná-la às questões políticas e econômicas; à ética capitalista, que produz o processo de saúde-doença; à mercantilização do acesso à saúde; ao racismo sanitário e ambiental; ao descarte da velhice; à fome; ao envenenamento por agrotóxicos; à exploração dos animais; à crise ambiental entre outras consequências. É, portanto, dessa própria fragilidade das produções hegemônicas da área que surge a necessidade de se nomear e enfatizar a dimensão social e política da bioética.

No capítulo sobre bioética ambiental, José Roque Junges afirma que toda bioética tem que ser ambiental, uma vez que todas as questões relacionadas com a vida e a saúde devem ser remetidas ao ambiente que oferece as condições para a sua sobrevivência e sustentabilidade. Para Potter, não existe bioética clínica, uma vez que a solução dos problemas que ela tenta responder precisam ser situados em um contexto mais amplo, que é

o ambiente. Para o bioquímico, a resposta aos problemas da vida precisa basear-se nos conhecimentos biológicos que fornecem diretrizes para seu equacionamento. Em outras palavras, os problemas e as questões da vida e da saúde precisam ser compreendidos no contexto do ambiente.

A temática do câncer é abordada por Marlene Braz, que traz informações relevantes sobre o Potter pesquisador de biologia básica do câncer e como, a partir desse contexto, desenvolveu sua proposta de unir, através de uma ponte, as descobertas e progressos no campo científico com os valores advindos das humanidades: a ética da vida. A autora também destaca as diversas descobertas em relação ao câncer, a intensa produção científica sobre o tema, a participação e o comprometimento de Potter com diferentes instituições voltadas à proteção do meio ambiente, da qualidade de vida humana, entre outras.

Bruno Henrique do Rosário Xavier e Verônica do Nascimento Graeser afirmam que Potter é o bioeticista da sobrevivência. A sobrevivência planetária estaria sendo ameaçada pelos interesses econômicos imediatistas, e somente uma nova ética fundamentada no conhecimento biológico poderia garantir a sobrevivência humana com qualidade de vida futura. A ciência da sobrevivência é um conceito que se volta para a ação, em prol do bem social, fundamentado no conhecimento de como usar o conhecimento, proposta como uma ponte entre ciências biológicas e valores humanos. Os autores também apresentam os tipos de sobrevivência e explicitam que somente a concepção de sobrevivência aceitável é que poderá assegurar o futuro da humanidade com qualidade de vida.

Ao tratar da eutanásia (morte socrática), José Eduardo de Siqueira afirma que, ao introduzir o termo morte socrática, Potter recupera o conceito de “morrer com dignidade”, pois, na história da filosofia, foi o próprio Sócrates quem, pela primeira vez, defendeu a tese de que viver dignamente equivaleria a preparar-se para uma “boa morte”. O autor também lembra que a própria morte de Potter ocorreu junto às pessoas que o amavam e o respeitavam, o que podemos classificar como uma morte digna, uma morte socrática, conforme era sua própria vontade. Utilizando-se do ensinamento de Norman Cousins, Potter afirma que a morte não é a última tragédia da vida. A última tragédia da vida, e da própria dignidade humana, é a despersonalização.

Marcia Regina Chizini Chemin afirma que, para Potter, o aborto é, antes e sempre, de responsabilidade individual. No entanto, Potter compreende que o tema aborto precisa ser analisado dentro de uma “perspectiva panorâmica”, que considere se a gravidez foi desejada ou não, sobretudo em adolescentes; a cultura e a moralidade “machista” da autonomia e do domínio masculino sobre o corpo das mulheres, reduzidas ao papel reprodutivo; a sacralidade da vida, que assume precedência sobre a saúde, a falta de informação adequada, entre outros fatores. Apesar desse panorama, a defesa do aborto em Potter representa um último recurso para se evitar um problema maior, ou seja, o aumento populacional e conseqüentemente o comprometimento da qualidade de vida das pessoas.

Ao tratar da bioética animal, Marta Luciane Fischer afirma que os animais estiveram presentes na jornada de Potter, tanto como bioquímico quanto como bioeticista; contudo, os distintos contextos em que interagiu com o animal, seja de uma perspectiva aparentemente utilitarista ou ecocêntrica, não demonstraram, ao menos nos textos publicados por ele, se constituir de uma ambivalência geradora de conflitos pessoais que o levassem a dar destaque para essa questão. Contudo, suas ideias embasaram a aplicação da terminologia “bioética animal”, atualmente sem um espectro de atuação definido. Desse modo, pode-se dizer que a terminologia bioética animal está ricamente impregnada dos pensamentos e atitudes de Potter e aberta para acolher, sem julgamento ou preconceitos, as mais diferentes situações em que as escolhas do ser humano causem danos à existência de qualquer animal. A bioética animal é mais do que uma ciência que regulamenta o uso de animais de laboratório ou que luta na legalização pelos direitos dos animais sencientes, ela é uma ciência que aproxima os animais humanos e não humanos.

No capítulo “Considerações epistemológicas”, Fermin Roland Schramm afirma que, com a palavra e o conceito bioética, Potter junta o que a modernidade tinha separado, a saber, a ciência da vida e a busca por sabedoria, entendendo o novo campo interdisciplinar como uma “ciência da sobrevivência” ou “ponte para o futuro”, fazendo dialogar ética e ciência, sendo que a ética deveria submeter os “valores” à prova de compatibilidade com a sobrevivência da espécie humana, e a ciência, proceder com “humildade” e “responsabilidade”, consciente de que o eventual perigo não se situaria no saber, mas, ao contrário, no não saber; em particular, na obscuridade sobre

os efeitos em longo prazo da aplicação de suas descobertas. Assim sendo, Potter busca um saber que seja um saber-fazer, uma “sabedoria” capaz de garantir a sobrevivência não só da espécie humana, mas também de seu ambiente amplamente entendido, que inclui o ambiente propriamente dito, mas também o ambiente social e o ambiente dos valores morais e políticos.

No capítulo sobre religião, José Marques Filho afirma que, embora Potter tenha sido educado em uma igreja presbiteriana, o bioeticista se tornou membro da Sociedade Unitária de Madison, organização de inspiração cristã com postura liberal. Trata-se de uma sociedade com características progressistas, divulgando-se como um local aberto para reflexões de cunho religioso e cultural. Os unitários de Madison se definiam como uma organização de livre pensamento, cujos membros provinham de diversas linhas teológicas, que visavam trabalhar na busca da verdade, da justiça, da reverência e da caridade entre os homens. Ao afirmar que a ciência e a religião deveriam compartilhar a busca pela sobrevivência global, Potter pretendia que a religião também pudesse contribuir em vista de encontrar alternativas ao maior problema de seu tempo, qual seja, o aumento populacional. Para Potter, o problema da superpopulação não poderia ser resolvido enquanto as maiores religiões se opusessem a qualquer tentativa de limitar a fertilidade. Na relação da ciência com a religião, Potter reconhece os esforços dos teólogos Teilhard de Chardin e Hans Küng. O primeiro, em sua difícil tarefa de reconciliar a ciência com a religião, e o segundo, pela sua preocupação em busca de um *ethos* global com vistas à sobrevivência humana futura.

Desejamos uma leitura profícua e agradável.

Os organizadores

I

Simbiosceno e bioética¹

Peter J. Whitehouse²

O futuro não é o que costumava ser. O planeta Terra está agora mais povoado, mais poluído, mais quente e com menos diversidade de espécies do que há meio século, quando Van Rensselaer Potter inventou o termo bioética (no mundo de língua inglesa) enquanto se deslocava pedalando até o *McArdle Cancer Center* da Universidade de Wisconsin, onde trabalhou como pesquisador de câncer.³ Ele estava preocupado que, tal como as células cancerígenas, o crescimento da população humana ultrapassasse os mecanismos de controle e os limites saudáveis e potencialmente matasse o organismo social humano. Ele estava certo. O *Homo sapiens* pode tornar-se parte da sexta extinção, a contínua perda em massa de espécies no planeta causada pelo abuso dos ecossistemas.⁴

Este capítulo centrar-se-á nos esforços para fazer renascer a bioética de Potter com base na sua concepção de bioética como uma ciência da sobrevivência que criaria uma ponte entre a ciência e as humanidades e promoveria um futuro sustentável. O capítulo irá resumir os esforços deste autor (pro-

¹ [N. do T.] Tradução de Diego Carlos Zanella.

² *Case Western Reserve University*, Estados Unidos.

³ Cf. POTTER, V. R. Bioethics: Science of Survival. *Perspectives in Biology and Medicine*, v. 14, n. 1, 1970, p. 127-153. DOI: <https://doi.org/10.1353/pbm.1970.0015>.

⁴ Cf. WHITEHOUSE, P. J. Emergent Cosmic Return: The Field of Possibilities for Aging in a Proposed New Geological Epoch. In: BALESTRINI, N. W.; HOYDIS, J.; KAINRADL, A.-C.; KRIEBERNEGG, U. (ed.). *Aging Studies and Ecocentrism: Interdisciplinary Encounters*. Nova Iorque: Lexington Books, 2023, p. 201-224.

vavelmente o último aluno de Potter)⁵ e de outros para encorajar a bioética médica convencional a adotar perspectivas mais ecológicas baseadas na extensão da bioética global de Van.⁶

Van inventou o termo em 1970, um ano antes de publicar seu livro pioneiro *Bioética: ponte para o futuro*.⁷ Eu estava me formando na *Brown University* e tinha acabado de fazer minha primeira contribuição para a literatura científica em um livro intitulado *Ecology and the Quality of the Environment [Ecologia e Qualidade do Meio Ambiente]*, de autoria de um de meus outros mentores, Charles Southwick, na Escola de Higiene Johns Hopkins (agora Escola Bloomberg de Saúde Pública).⁸ Potter dedicou seu primeiro livro e um segundo, em 1988, intitulado *Bioética global*,⁹ a Aldo Leopold, especialista em ética da terra e especialista em gerenciamento da caça. Leopold morreu em 1948, na época em que Van Potter foi selecionado como um dos 10 jovens americanos de destaque por suas contribuições às ciências oncológicas, aos 35 anos. Eu nasci um ano depois de Leopold morrer prematuramente lutando contra um incêndio florestal. Potter se tornou meu mentor na década de 1990, enquanto eu fazia meu mestrado em Bioética. Visitei-o muitas vezes em sua *stuga* (cabana de campo) nos arredores de Madison, Wisconsin. Quando ele morreu, em 2001, fiz um discurso em sua cerimônia fúnebre e fui inspirado a continuar seu trabalho.¹⁰ No final de sua vida, Van estabeleceu sua Rede Global de Bioética na esperança de perpetuar e desenvolver uma bioética internacional com mentalidade ecológica. Eu (e outros) tentamos promover essa visão introduzindo ideias como a bioética profunda (com Potter) e a bioética transdisciplinar.¹¹ A bioética profunda foi

⁵ Cf. WHITEHOUSE, P. J. Van Rensselaer Potter: An Intellectual Memoir. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, v. 11, n. 4, 2002, p. 331-334. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0963180102114058>.

⁶ Cf. WHITEHOUSE, P. J. O renascimento da bioética: ampliando as formulações originais de Van Rensselaer Potter. In: PESSINI, L.; SGANZERLA, A.; ZANELLA, D. C. (ed.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. São Paulo: Loyola, 2018, p. 139-152.

⁷ POTTER, V. R. *Bioethics: Bridge to the Future*. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1971; cf. POTTER, V. R. *Bioética: ponte para o futuro*. São Paulo: Loyola, 2016.

⁸ SOUTHWICK, C. *Ecology and the Quality of the Environment*. Nova Iorque: Van Nostrand, 1972.

⁹ POTTER, V. R. *Global Bioethics: Building on the Legacy of Leopold*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1998; cf. POTTER, V. R. *Bioética global: construindo a partir do legado de Leopold*. São Paulo: Loyola, 2018.

¹⁰ Cf. WHITEHOUSE, P. J. In Memoriam. Van Rensselaer Potter: The Original Bioethicist. *Global Bioethics*, v. 14, n. 4, 2001, p. 47-48. DOI: <https://doi.org/10.1080/11287462.2001.10800814>.

¹¹ Cf. POTTER, V. R.; WHITEHOUSE, P. J. Bioética profunda e global: para um terceiro milênio habitável. In: PESSINI, L.; SGANZERLA, A.; ZANELLA, D. C. (ed.). *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original*. São Paulo: Loyola, 2018, p. 201-205; cf. WHITEHOUSE, P. J. Rumo a uma bioética transdisciplinar: interagindo profundamente na ação global futura. In: SGANZERLA, A.; ZANELLA, D. C. (ed.). *A bioética de V. R. Potter: 50 anos depois*. Curitiba: PUCPRESS, 2020, p. 99-120.

Esta coletânea reúne ensaios de diversos estudiosos que exploram a bioética sob a perspectiva de Van Rensselaer Potter, um dos pioneiros do campo. *A bioética de V. R. Potter: conceitos, usos e significado* leva o leitor a uma jornada fascinante desde as origens do termo “bioética” até suas variadas aplicações modernas em um contexto globalizado e interdisciplinar. O livro examina em detalhes como a bioética pode ser uma ferramenta essencial e vital para resolver problemas éticos complexos em áreas cruciais como a saúde, o meio ambiente e a pesquisa científica. Destinada a acadêmicos, profissionais e estudantes de diversas disciplinas, esta obra oferece uma análise crítica e abrangente sobre como os princípios bioéticos desenvolvidos por Potter continuam a influenciar, moldar e enriquecer as discussões éticas no mundo contemporâneo.


PUCPRESS

ISBN 978-65-5385-162-7



9 786553 851627 >